



# Olimpíadas de FÍSICA

.....  
**José David M. Vianna**  
Pesquisador Associado  
Instituto de Física da  
Universidade de Brasília

**Fábio Fernandes Siqueira**  
Assessor de Comunicação Social  
.....

**A Olimpíada Brasileira de Física é um projeto permanente da Sociedade Brasileira de Física e único passaporte para as Olimpíadas Internacionais de Física**

---

Esta coluna apresenta notícias sobre a Olimpíada Brasileira de Física e outras olimpíadas internacionais.

## **Coréia em movimento**

Olimpíada Internacional de Física: professores e alunos comentam suas perspectivas e falam das novidades

A Coréia do Sul foi palco das Olimpíadas em 1988. Os jogos olímpicos, realizados em Seul, foram marcados pelas revelações negativas dos exames anti-dopping. Ao todo, 7 atletas foram desclassificados por utilizarem substâncias proibidas, entre eles o velocista dos 100 metros rasos, Ben Jonhson.

Neste ano, o país novamente será sede de uma olimpíada, porém desta vez a competição será intelectual e os únicos estimulantes possíveis são à base de fórmulas de Física e conceitos científicos.

No dia 15 de julho, começará a Olimpíada Internacional de Física (IPhO). Em sua 35ª edição, o evento será realizado na cidade de Pohang e contará com a participação de mais de 60 países, que levarão estudantes do Ensino Médio para testarem seus conhecimentos.

A seleção brasileira já está definida: Henrique Rezende Graminho, Eduardo Leitner, Lucas de Freitas Freney, Mateus Gomes e Wladimir Carvalho de Maracaba. Os alunos estão sob orientação do Coordenador da OBF no estado de São Paulo, professor Euclides Marega, do Instituto de Física da USP de São Carlos.

O professor demonstra confiança: "A minha expectativa é grande. Os alunos são muito dedicados e, pelo

que pude notar, eles estão se empenhando ao máximo", comenta Marega.

## **Panorama brasileiro**

No ano passado, o Brasil obteve um bom resultado na IPhO. Com a surpreendente performance nas provas, nosso país, em sua quarta participação, ficou na melhor colocação entre os países ibero-americanos, empatando apenas com Cuba, que já participa da competição desde a década de 70.

Os estudantes Jong Woo e Rodrigo Yamashita foram os destaques. Entre 240 participantes, Jong obteve a 23ª colocação na prova experimental. Ele foi elogiado pela comissão que elaborou o teste e recebeu menção honrosa. Para Rodrigo, faltou apenas um ponto para ganhar a mesma premiação.

**Em sua quarta participação na IPhO o Brasil ficou na melhor colocação entre os países ibero-americanos, empatando apenas com Cuba, que participa da competição desde os anos 70**

Outro ponto positivo foi o Brasil, em sua quarta participação, ter se classificado melhor do que países mais experientes, como Portugal, Espanha e

Bélgica. O resultado sinaliza que a preparação proporcionada pela Sociedade Brasileira de Física (SBF), com o programa da Olimpíada Brasileira de Física (OBF), surtiu efeito.

O retorno positivo motivou o desenvolvimento do Web Course. "Esta é uma ferramenta que ajuda bastante", observa o professor Cláudio Behr, representante da OBF no Colégio Etapa, onde estuda Lucas de Freitas Freney, selecionado para o grupo que irá para Pohang.

## Preparação física

O Web Course tem ajudado os alunos que irão participar de competições internacionais de Física pela OBF. Com a finalidade de oferecer uma preparação eficiente, este instrumento utiliza métodos do ensino a distância para possibilitar o acesso a um conteúdo mais abrangente que o abordado nos colégios.

O estudante pernambucano Wladimir Carvalho aprova a idéia: “O Brasil tem seguramente condições de obter bons resultados nesta IPhO, pois, além das informações recebidas na escola, a SBF está preparando os cinco representantes via internet”.

Wladimir integra a equipe que viajará à Coreia. Ele, junto com os outros membros da equipe, passará uma semana no Instituto de Física

da USP de São Carlos, onde acertará os detalhes para a prova experimental. “Isso nos ajudará a melhorar nossa desenvoltura nos laboratórios”, acrescenta o pernambucano.

Esta etapa é fundamental para equilibrar o conhecimento dos alunos, já que, neste ano, os estudantes são de diferentes regiões do Brasil. A equipe é formada por um paranaense, um cearense, um pernambucano e dois paulistas. “Isto é bom. Significa que o Brasil tem talentos espalhados por toda parte; o que falta é oportunidade para estes talentos apare-

cerem” ressalta Marega.

## Perfil dos atletas

“O fato é que a Física rege o nosso mundo, a Física rege tudo, e por isso é muito excitante estudar isso” descreve o paranaense Eduardo Henrique Leitner que, por influência dos professores e dos irmãos, passou a se interessar pela matéria.

Quando questionado sobre sua expectativa na IPhO, ele responde prontamente que “É algo novo para mim, não sei o que devo esperar. Mas a vontade, com certeza, é de trazer uma medalha, né?”.

Eduardo lança um comentário interessante sobre os estudos. Para ele, a dedicação à Física não é sinônimo de estresse e também não o diferencia dos outros colegas. “Somos pessoas normais, eu tenho na-

morada, vou ao cinema, festas, durmo. Os estudos não significam estresse. A única coisa que realmente me deixa cansado é a falta de sono. Tendo noites bem dormidas, nem os finais de semana seriam necessários”.

Wladimir tem outras preferências. “Eu faço piano há mais de cinco anos, e também pratico natação. Adoro viajar e estudar línguas (inglês, espanhol e francês). Mas, para mim, ficar com a família e sair com os amigos são as melhores formas para eliminar a tensão”.

O pernambucano fala que nunca

teve nenhum interesse especial pela Física. O que realmente mudou sua opinião foi a OBF. À medida que foi avançando, o ritmo de estudos aumentava. Até que a Física Moderna o seduziu. “A parte mais estimulante para mim é a Física Quântica e a Relativista, porque envolve conceitos abstratos, não estudados a fundo no 2º Grau”.

Assim como Wladimir, o paulista Lucas Frenay, começou a gostar da Física durante as provas da OBF. Antes, sua praia era outra: a matemática. “Acabei parando de assistir as aulas da Olimpíada Brasileira de Matemática, e passei a me dedicar mais à Física. O aspecto que mais me identifica é a Mecânica” destaca Lucas.

O estudante reconhece a importância dessas competições. Mas faz uma ressalva: “É muito importante que mais professores se cadastrem para as Olimpíadas, mas isto não é o suficiente. O que mais incentiva o estudo da Física é o apoio aos alunos que quiserem participar”.

## Olimpíada Ibero-Americana no Brasil

A outra competição internacional, que o Brasil participa através da OBF, é a Olimpíada Ibero-Americana de Física. A OIBF ocorrerá em Salvador, no período de 25 de setembro a 2 de outubro deste ano. Nesta Olimpíada participam os países da América Latina além de Portugal e Espanha, sendo esperadas equipes de 21 países.

As provas serão realizadas no Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

**“É muito importante que mais professores se cadastrem para as Olimpíadas, mas isto não é o suficiente. O que mais incentiva o estudo da Física é o apoio aos alunos que quiserem participar”**

**Lucas Frenay  
Representante brasileiro  
na 35ª IPhO**

**Para maiores informações visite a página**

**[www.sbf1.sbfisica.org.br/oibf2004](http://www.sbf1.sbfisica.org.br/oibf2004)**